



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UERGS

20
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

CONSUMO DE ORGÂNICOS E PANDEMIA: ESTUDO DE CASO EM SANTANA DO LIVRAMENTO, RS

Dionara Oyamburo Cordeiro da Silva MACIEL^{1,2}; Inayá de Freitas SILVA^{1,2}; Lucas Riefel INACIO^{1,3};
Laura Maciel FERNANDES²; Cláudio BECKER⁴

¹ Bolsista de iniciação científica UERGS. ² Graduanda em Agronomia. UERGS. ³ Graduando em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial. UERGS. ⁴ Professor orientador, UERGS – Santana do Livramento.

E-mails: dionara-cordeiro@uergs.edu.br, inaya-silva@uergs.edu.br, lucas-inacio@uergs.edu.br, laura-fernandes@uergs.edu.br, claudio-becker@uergs.edu.br

Resumo

O atual contexto pandêmico provocado pelo Coronavírus, impactou de distintas maneiras a sociedade. Um dos processos observados foi a preocupação com relação à qualidade dos alimentos consumidos. Com intuito de compreender os fenômenos relacionados ao comportamento e aos novos hábitos alimentares, o objetivo deste trabalho analisou este processo a partir da realidade dos consumidores de Santana do Livramento, RS. A metodologia utilizada foi a partir de uma pesquisa via formulário eletrônico do Google com consumidores de Santana do Livramento/RS, alcançando um total de 324 respondentes, entre os meses de junho à agosto de 2021. Com base nos resultados obtidos, constatou-se que 61,4% dos consumidores alteraram seus hábitos alimentares durante a pandemia, mostrando relação com o consumo de alimentos orgânicos. Com base nos resultados obtidos, concluiu-se que os respondentes alteraram seus hábitos alimentares, com preocupações relacionadas à saúde. Entretanto, há dúvidas quanto à persistência destes novos hábitos no período pós pandemia.

INTRODUÇÃO

A crise sanitária instaurada a partir da pandemia mundial provocada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2), causador da Covid-19, ocasionou profundos impactos sobre a humanidade. O abastecimento alimentar converteu-se uma relevante questão no início do período de isolamento social. O desabastecimento preocupava desde a população nacional, mundial e todas as organizações envolvidas (VALADARES *et al*, 2020).

De maneira ampla os consumidores passaram a adquirir mais produtos processados no início da pandemia, suas refeições eram preparadas em domicílio (LOPES; VIANA; ALFINITO, 2020). Ainda segundo os referidos autores, além das alterações ocorridas no contexto da alimentação, o comportamento e acesso aos alimentos também mudaram na pandemia. Nos circuitos locais de produção e abastecimento houve alternâncias, mesmo assim estes sistemas mantiveram-se resistentes na pandemia, reestruturando as formas de produzir, distribuir e o consumo ao atual momento vivenciado. Neste sentido, segundo Schneider *et al* (2020) a preocupação com a qualidade da alimentação foi um dos efeitos desse processo, fazendo com que várias pessoas passassem a adquirir alimentos de agricultores locais e produzidos em sistemas orgânicos.

Assim sendo, compreender os fenômenos associados ao consumo de alimentos orgânicos e os efeitos da Pandemia no abastecimento e nos hábitos alimentares dos consumidores é um tema que está na



ordem do dia. Neste sentido, empreendeu-se um estudo de caso objetivando analisar este processo a partir da realidade dos consumidores de Santana do Livramento, RS.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa realizada via formulário eletrônico do Google com consumidores de Santana do Livramento/RS. O instrumento de coleta de dados esteve composto de questões abertas e fechadas, sendo sua divulgação realizada por meio das redes sociais e de aplicativos de troca de mensagens instantâneas. O formulário recebeu respostas pelo período de sessenta dias, entre os meses de junho e agosto de 2021, obtendo-se 327 respondentes. Cabe salientar que após este período foi inicialmente realizada uma análise da fidedignidade das informações, na qual foram excluídas três respostas, sendo consolidado um número de 324 entrevistados.

De posse destes dados informados, realizou-se a sistematização e apresentação de elementos gráficos gerados pelo próprio sistema. À continuação procedeu-se o download da planilha em Excel com os resultados, sendo esta a base utilizada para a análise e sistematização dos dados, valendo-se primordialmente da metodologia descrita por Carvalho; Campos (2016). Com base nestas orientações metodológicas procedeu-se o cruzamento das variáveis de interesse e a sistematização dos resultados que são apresentados na sequência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao perfil geral dos participantes da pesquisa, cerca de 76% dos respondentes foram santanenses, enquanto que os demais possui naturalidades diversas, de 46 municípios distintos. Em relação ao gênero dos informantes, mais de dois terços (219) foram mulheres. Acredita-se que este possa ser um indicativo de uma maior predisposição e relação com a temática abordada por parte das pessoas do sexo feminino. No que concerne à faixa etária dos entrevistados, houve um relativo equilíbrio, sobressaindo-se os respondentes jovens (12 à 29 anos), com 34,9%. Em alguma medida, este era um cenário previsível, uma vez que a pesquisa circulou entre a comunidade acadêmica universitária.

Este aspecto também se verificou na escolaridade, na qual mais da metade dos participantes informou ter ensino superior (completo ou estar cursando). No quesito renda, 63,5% possuem renda familiar média de até três salários mínimos, outro fator que pode estar ligado a renda para aquisição dos alimentos orgânicos, tangente a demanda por alimentos orgânicos estar diretamente vinculada ao preço e a renda dos consumidores (MACIEL *et al*, 2019).

Por meio da Tab. 1 é possível analisar a relação entre os consumidores de orgânicos com a alteração de hábitos durante a pandemia, observa-se alguns dos respondentes já tinham alguns hábitos saudáveis e consumiam orgânicos. Destes, 246 respondentes que informaram consumir orgânicos, 61,4% substituíram sua alimentação durante o período pandêmico, buscando ampliar e inserir mais práticas relacionadas à saúde e segurança alimentar. De outra parte, aqueles que informaram não consumir alimentos orgânicos, também tiveram uma menor alteração de seus hábitos alimentares, uma vez que menos da metade destes (44,9%) indicou ter feito alguma mudança na alimentação de forma a deixá-la mais saudável.

Tabela 1. Relação entre o consumo de orgânicos e a mudança de hábitos alimentares durante a pandemia, informada pelos respondentes.

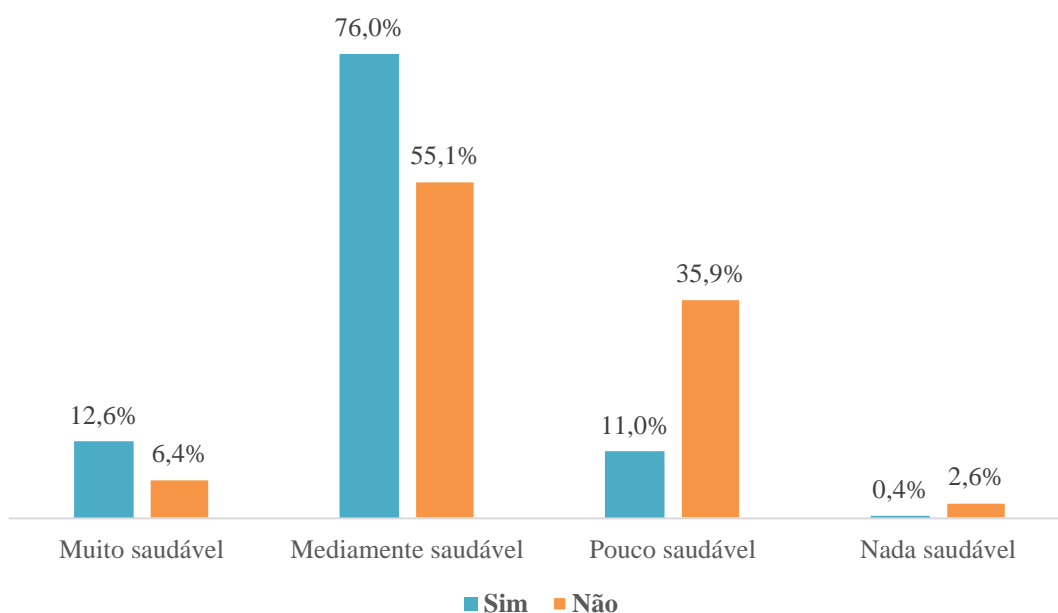
| Consome orgânicos | Alterou seus hábitos alimentares durante a Pandemia |
|-------------------|---|
| Sim (246) | 61,4% (151) |
| Não (78) | 44,9% (35) |

Fonte: Autores (2021).

Segundo o Guia Alimentar para População Brasileira (2014, p. 17) “padrões de alimentação estão mudando rapidamente na maioria dos países”, os alimentos menos processados estavam sendo trocados por processados, prontos para serem consumidos. Contradizendo essas alterações, devido a atual situação pandêmica, alimentação passou a ser prioridade, os ultraprocessados substituídos por alimentos frescos, sazonais, naturais, que são componentes da nutrição e auxiliam na imunidade, estando positivamente associados ao combate contra o Covid-19.

Por meio da Figura 1 é apresentada a relação entre os consumidores e não consumidores de alimentos orgânicos com a respectiva avaliação da qualidade alimentar segundo critérios fornecidos pelo formulário de pesquisa.

Figura 1. Relação entre o consumo de orgânicos (sim ou não) e a qualidade da alimentação, informada pelos respondentes.



Fonte: Autores (2021).

Na Figura acima, verifica-se que 88,6% daqueles que consomem orgânicos informaram ter uma



qualidade alimentar mediana ou muito saudável. Por sua vez, dos que não consomem orgânicos, 38,5% dos respondentes informaram ter uma dieta alimentar pouco ou nada saudável. Desta forma, acredita-se que haja uma relação entre o consumo de alimentos orgânicos, cuidado com a saúde e qualidade alimentar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo foi possível inferir que no caso analisado, relacionado ao consumo de alimentos orgânicos no contexto de pandemia, a sociedade alterou seus hábitos buscando priorizar a saúde. Pelo recorte realizado no município de Santana do Livramento, observou-se que uma porcentagem considerável dos entrevistados remodelaram sua alimentação, valorizando a qualidade da alimentação relacionada ao contexto da pandemia. Estima-se que estes hábitos e comportamentos sejam mantidos após a pandemia. Entretanto, parece haver uma incerteza quanto ao grau de alteração dos hábitos de consumo, bem como da própria manutenção da maior parte das alterações informadas pelos respondentes deste estudo.

AGRADECIMENTOS: este estudo foi financiado pela UERGS e contou com bolsa UERGS.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, S.; CAMPOS, W. **Estatística básica simplificada**. 2ª edição, Salvador : Editora Juspodivm, 2016, 544 p.

LOPES, I. B.; VIANA, M. M., ALFINITO, S. Redes alimentares alternativas em meio à covid-19: reflexões sob o aspecto da resiliência. **Revista Eletrônica Gestão & Sociedade**, Belo Horizonte, v.14, n.39, p. 3750-3758 |Especial COVID-19, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21171/ges.v14i39.3265>

MACIEL, M. J.; MULLER, T.; SOUZA, C. F. V. de. Qualidade nutricional e segurança dos alimentos orgânicos. 2019. In: JOHANN, L.; DALMORO, M.; MACIEL, M. J. 2019. **Alimentos orgânicos: dinâmicas na produção e comercialização**. Lajeado: Editora Univates, 191p. 2019

OMS – Organização Mundial de Saúde; OPAS – Organização Pan-americana de Saúde. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo corona vírus)**, 2020. (Site). Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article &id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em: 07 de setembro de 2020.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A.; LEONARDI, A.; MARINHO, M. de M. Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 167-188, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.011>.

VALADARES, A. A.; ALVES, F.; GALIZA, M.; SILVA, S. P. **Agricultura familiar e abastecimento alimentar no contexto do Covid-19: uma abordagem das ações públicas emergenciais**, 2020. IPEA, Diretoria de Estudos e Políticas Sociais. Nota Técnica Nº69. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9996>>. Acesso em: 29 de Julho de 2020.